

BRINCAR DE CUIDAR: A INFÂNCIA EM AÇÃO ATRAVÉS DO DRAMA

Meirinês Severino de Oliveira¹ – EMEI- Diretora Maristela Gomes de Souza

Cássia Maria Lopes²– EMEI- Diretora Maristela Gomes de Souza

Compartilhamos, neste trabalho, uma prática pedagógica experienciada na Educação Infantil, em que o Drama foi utilizado como recurso de aprendizagem sensível, criativo, colaborativo e lúdico. A ideia surgiu do desejo de duas mulheres, professoras e pesquisadoras, de explorar novas maneiras de envolver as crianças no processo de aprender, estimulando sua imaginação, expressão e escuta; e de abordar a consciência ambiental, por meio do brincar. Com base na linguagem dramática, as vivências buscaram criar momentos de participação ativa e lúdica, em que as crianças puderam brincar, inventar, participar e refletir sobre o mundo ao seu redor.

Diferente do teatro tradicional, o uso do Drama, aqui, não teve como objetivo ensaiar peças com falas decoradas, mas, sim, abrir espaço para a criação livre, para o faz de conta e para o brincar, como formas legítimas de aprender. Acredita-se que, ao dramatizar situações, personagens e histórias, as crianças ampliam sua forma de se comunicar, relacionar-se e compreender o ambiente em que vivem (Janiaski, 2021).

A experiência foi pensada com base na ideia de que a infância é um tempo de descobertas e invenções, e que as crianças são protagonistas da própria aprendizagem: elas participam, interagem e trocam as suas histórias. Ao unir arte,

¹ Mestre em Artes Cênicas pelo Prof-Artes - Universidade Federal de Uberlândia - UFU (2022). Graduada em Pedagogia, com especialização em Psicopedagogia pela FIJ-RJ. Atualmente, Professora na Escola Municipal de Educação Infantil Diretora Maristela Gomes de Souza, E-mail:meiriness@yahoo.com.br

² Mestre pelo Prof-Artes - Universidade Federal de Uberlândia - UFU (2024), sob a orientação da Professora Doutora Flávia Janiaski. Pós-graduação em psicopedagogia pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU. Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Uberlândia/UFU. mestrecassia.atba@yahoo.com.br <https://lattes.cnpq.br/3222421855268598> orcid.org/0009-0007-5811-3058



brincadeira e educação ambiental, através da ludicidade, a vivência procurou incentivar atitudes de cuidado e respeito com o meio ambiente, valorizando as expressões infantis e os saberes que as crianças trazem para o espaço escolar, permeados pela arte.

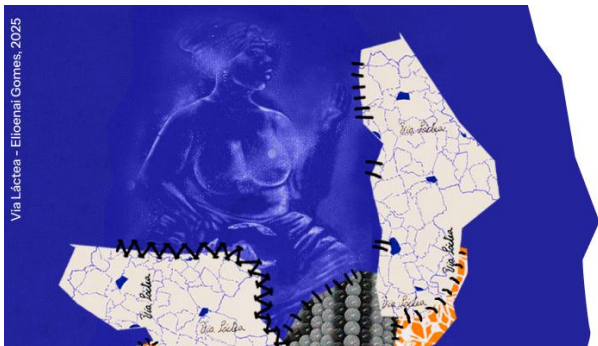
Participamos de uma oficina na Universidade Federal de Uberlândia, que ocorreu em duas fases. A primeira concentrou-se na capacitação docente, tendo sido capacitados professores durante alguns encontros. Ao longo dessa etapa, os professores tiveram a oportunidade de vivenciar jogos dramáticos, exercícios de composição e propostas de contação de histórias baseadas no ambiente natural. A segunda fase foi dedicada à implementação do Drama, permitindo que cada participante decidisse entre atuar individualmente ou em dupla. Optamos por desenvolver a prática do Drama em dupla, na Escola Municipal de Educação Infantil Diretora Maristela Gomes de Souza, com a colaboração e a participação de Júlia Moura³. Essa participação possibilitou a integração de nossos saberes, fortalecendo nossa prática pedagógica e promovendo uma vivência rica e transformadora para as crianças.

A partir dessa concepção ampliada de Drama, a experiência adquirida nas oficinas não apenas expandiu nossas referências e metodologias, como também evidenciou o potencial do teatro na Educação Infantil. A interseção entre arte, imaginação e natureza revelou-se um caminho sensível e potente para despertar o encantamento infantil, favorecendo uma relação afetiva e estética com o fazer teatral.

De acordo com Rodrigues e Saheb (2015, p. 186):

[...] é necessário que, na Educação Infantil e em todos os outros níveis escolares, haja uma ótica que inclua a Educação Ambiental, pois o ser humano, conhecendo as ciências naturais, integrando-se na natureza e na

³ Mestranda do curso de Teatro, sob orientação de Welington Menegaz, Universidade Federal de Uberlândia - UFU



humanidade e reconhecendo-se como parte da sociedade, inicia a constituição da sua condição humana. (Rodrigues e Sahed, 2015, p. 186).

Inspiradas por essa perspectiva, conduzimos o processo dramático com as crianças, tendo como base a obra *Uma Colcha para Cobrir o Mundo*, de Eleonora Medeiros. O livro serviu como pré-texto e fio condutor para a experiência cênica, oferecendo um campo fértil para a construção coletiva da narrativa, com papéis, obstáculos e tramas, que orientaram o percurso dramatúrgico.

Assim, durante uma semana, a professora Cássia narrou a história na sala de aula para as crianças, estabelecendo canais de conexão e imaginação com elas (Pereira, 2024, p. 69).

Os pré-textos podem ser os materiais que o professor esteja trabalhando com suas crianças dentro de um determinado projeto, mas que, no caso de sua apropriação em um processo de Drama, servirão para dar concretude ao contexto ficcional. Diferente de um conhecimento que seja meramente repassado pelo professor, no Drama a criança terá a oportunidade de se apropriar de determinado tema ou conteúdo mediante a experimentação dramática das situações geradas a partir desse, construindo conhecimentos sobre teatro de forma articulada às demais questões e conteúdo que permeiam seu universo educacional (Pereira, 2014, p.74)

Essa narrativa inicial funcionou como alicerce para engajar as crianças em um contexto ficcional, possibilitando-lhes imergir no universo da história e estabelecer conexões emocionais e criativas com a temática abordada.

No primeiro episódio, a ambientação cênica, entendida como a transformação física e concreta do espaço onde ocorre o processo dramático (Janiaski, 2020), foi realizada em um corredor pouco frequentado pelas crianças, com pouca circulação de funcionários da equipe escolar, que foi convertido no porão da casa da avó de Ana. Este espaço, que “não pode ser fixo e rígido, ele precisa estar em constante transformação” (Janiaski, 2021, p. 163), foi cuidadosamente preparado, adquirindo novo significado ao se tornar o cenário principal da vivência dramática. A transformação do ambiente foi complementada por um túnel que conduzia as crianças



até o porão, onde elas adentraram e encontraram a professora personagem Júlia, o que criou um clima de histórias, mistérios, descobertas e brincadeiras.

A cenografia do porão, conforme fig.1, foi pensada como cenário de memórias e experimentações, um espaço sensível e em constante transformação, aberto à participação das crianças. Conforme defende Janiaski em sua tese “Colocando um novo ponto em cada conto: possibilidades de inserção do teatro na educação infantil.” (2020), o ambiente na prática dramatúrgica com crianças deve ser dinâmico, flexível e responsivo às suas ações, funcionando como catalisador de experiências e significados. Assim, o espaço cênico tornou-se um campo fértil para o jogo simbólico e a criação coletiva, em que o faz de conta, o corpo, bem como a linguagem verbal e não verbal, entrelaçaram-se.

Figura 1 – Ambientação cênica do porão, com diversas materialidades.



Fonte: Acervo fotográfico da autora. Emei– Diretora Maristela Gomes de Souza, 2024.

Ao longo da prática, as crianças foram encorajadas a transitar entre o plano do real e o universo ficcional. Elas passaram por dentro de um túnel de plástico para chegar até o porão da casa da avó de Ana, assumindo diferentes papéis, propondo enredos, ressignificando objetos e colaborando ativamente na construção da narrativa. A proposta foi conduzida de modo a valorizar a escuta atenta das crianças, suas expressões espontâneas e suas iniciativas criativas, favorecendo o exercício da empatia, da cooperação, da brincadeira e da coautoria na produção das histórias.

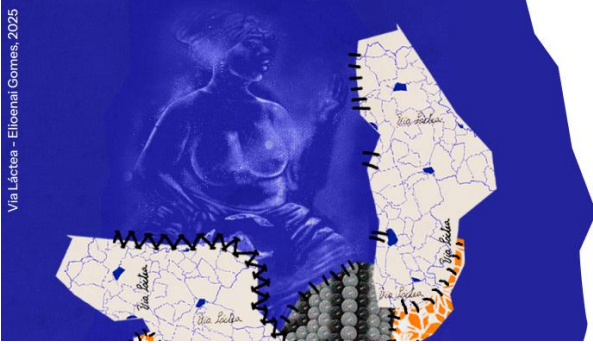


Kishimoto (2007), ao abordar o brincar como linguagem, enfatiza que a brincadeira é um meio privilegiado de expressão para as crianças, possibilitando a organização de seus pensamentos, emoções e experiências. Nesse contexto, o teatro que surge na infância está intimamente relacionado ao brincar e à ludicidade. Ele não exige um texto definido ou uma estrutura cênica formal, mas, sim, a liberdade para criar mundos imaginários a partir das referências culturais, afetivas e sensoriais da criança.

Já o segundo episódio, aconteceu no pátio da escola. A professora personagem Meirinês, caracterizada de avó, adentrou no espaço cuidadosamente preparado com elementos cenográficos, tais como tapetes, almofadas e uma mesa contendo cestos, gravetos e lã; e contou histórias para as crianças e seus familiares, os quais foram convidados, com antecedência, para um evento da escola e também para a experiência dramática. Um momento marcante da vivência foi a introdução da personagem tucana Daia, conforme fig. 3, figura simbólica que representa o cuidado com a natureza. Sua chegada ao enredo ampliou as possibilidades de diálogo sobre temas como: responsabilidade ambiental; pertencimento; interdependência entre os seres humanos e o meio ambiente. Essa mediação lúdica e estética permitiu que valores como o respeito, o cuidado e a solidariedade, fossem experienciados de forma sensível e significativa pelas crianças.

Figura 3 – Chegada da Tucana Daia





Fonte: Acervo fotográfico da autora. EMEI– Diretora Maristela Gomes de Souza, 2024

Ao integrar o Drama ao cotidiano escolar, a prática mostrou-se potente para o desenvolvimento das múltiplas linguagens: corporal, oral, plástica e emocional. Ao mesmo tempo, contribuiu para a formação de sujeitos críticos, sensíveis e capazes de imaginar outros modos de estar e de conviver no mundo.

Resultados

Os desdobramentos dessa vivência evidenciam que o Drama, compreendido como uma prática pedagógica, configura-se como um dispositivo eficaz para a promoção de aprendizagens significativas na Educação Infantil. Ao longo do percurso, foi possível observar avanços consistentes no desenvolvimento de competências cognitivas, socioemocionais e expressivas, articuladas de forma orgânica e transversal às vivências propostas. A imersão das crianças em contextos simbólicos, mediados pelo jogo dramático, favoreceu a emergência de processos criativos, a ampliação da linguagem oral e corporal, bem como a construção de relações interpessoais pautadas na escuta, no respeito mútuo e na cooperação.

Além dos aspectos relacionados ao desenvolvimento individual, a experiência demonstrou forte incidência na dimensão relacional e cultural das interações, fortalecendo vínculos afetivos entre os sujeitos envolvidos e promovendo o reconhecimento de elementos da cultura familiar e comunitária das crianças. A ambientação cênica e os elementos narrativos escolhidos contribuíram para o despertar de memórias afetivas e para a valorização das identidades infantis, reafirmando o papel do ambiente educativo como espaço de produção de sentidos.

Destaca-se, ainda, que a inserção da personagem tucana Daia, como símbolo do cuidado com o meio ambiente, provocou reflexões sensíveis acerca da importância da preservação da natureza e da corresponsabilidade coletiva. As crianças demonstraram capacidade de elaborar discursos e ações simbólicas, que apontam para uma ética do cuidado, indicando que práticas pedagógicas fundamentadas nas



linguagens artísticas (artes visuais, música, teatro e dança) e na mediação estética possibilitam a constituição de sujeitos críticos, sensíveis e protagonistas, desde a primeira infância.

Assim, as vivências desta proposta reafirmam a relevância de integrar o Drama ao cotidiano escolar, como estratégia formativa que articula dimensões éticas, estéticas, cognitivas e socioemocionais do desenvolvimento infantil, promovendo uma educação comprometida com a escuta, a imaginação e a transformação social, desde os primeiros anos de vida.

Referencias

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias**. 3. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2007.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias**. 3. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2007.

JANIASKI, Flávia Vale. **O espaço enquanto influenciador no processo de ensino e aprendizagem teatral**. Textura - Revista de Educação e Letras, Canoas, RS, Universidade Luterana do Brasil, v. 23, n. 54, p. 156-171, abr./jun. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.29327/227811.23.54-9>

JANIASKI, Flávia Vale. **Colocando um novo ponto em cada conto: possibilidades de inserção do teatro na educação infantil**. 1. ed. São Paulo: Editorial, 2020.

MEDEIROS, Eleonora. **Uma colcha para cobrir o mundo**, 2016

PEREIRA, Diego de Medeiros. **Drama como uma possibilidade teatral na Educação Infantil**. Revista aSPAs, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 68–79, dez. 2014.

RODRIGUES, D. G.; SAHEB, D. **A concepção dos professores e educadores de educação infantil** sobre o terceiro saber de Morin: ensinar a condição humana. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 96, n. 242. p. 180-197, jan./abr. 2015.